



Figura 1. *La arquitectura moderna en Latinoamérica: antología de autores, obras y textos*. Ana Esteban Maluenda (Ed.)^{**}. Barcelona: Reverté, 2016.

Uma homenagem à arquitetura moderna em Latinoamérica

A tribute to modern architecture en Latinamerica

Fernando G. Vázquez Ramos*

* Professor do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da USJT. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Arquitetura e Cidade: Representações”. Coeditor da revista eletrônica arq.urb. Doutor (Univ. Politécnica de Madrid, 1992); Master (Inst. de Estética y Teoría de las Artes, Madrid 1990); Técnico em Urbanismo (Inst. Nac. de

Adm. Pública, Madrid 1988); Arquitecto (Univ. Nac. de Buenos Aires, 1979).

** Doutora (2008) e arquiteta (1996) pela ETSAM. Professora na mesma escola, pesquisa sobre a arquitetura do século XX, e sua difusão internacional, especialmente através das revistas. Foi redatora das revistas AV Monografías e Arquitectura Viva.

La *arquitectura moderna en Latinoamérica: antología de autores, obras y textos* (Fig. 1), livro idealizado, organizado e editado pela espanhola Ana Esteban Maluenda (Fig. 2), professora do Departamento de Composición Arquitectónica (Dep. de Projeto de Arquitetura) da Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Madrid (ETSAM) é, antes de tudo, uma homenagem à arquitetura moderna nas Américas; depois, como antecipa o título, é uma *antología*. Assim, reúne excertos ou pequenos textos completos publicados para compor um tópico que se pretende unitário. Mas, como frisa a própria editora, não se trata de uma simples recopilação, pois o pro-

pósito da escolha é apresentar obras de qualidade ou de grande valor. *Ánthos-légein* (literalmente “flores escolhidas”), lembra Ana Esteban, é o significado grego de antologia, e ela destaca as flores mais belas desse enorme jardim que é a América Latina.

O cerne do livro é a obra de 18 arquitetos (ainda que três sejam engenheiros) que representam a produção da arquitetura moderna entre 1930 e 1970 em: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México, Peru, Uruguai e Venezuela. Os artistas selecionados comparecem em três seções: os



Figura 2. A autora, Ana Esteban Maluenda

que poderíamos considerar uma primeira geração, isto é, os mestres responsáveis por desbravar o terreno para o desenvolvimento do Movimento Moderno na América Latina até a Segunda Guerra Mundial (de 1930 a 1950); uma segunda leva, não necessariamente discípulos mas continuadores dos preceitos modernos (que produziram suas obras mais emblemáticas entre 1950 e 1960); e um terceiro grupo dos arquitetos que, segundo a editora, são “resultado da destilação perfeita das circunstâncias particulares” que consolidaram esse tipo de arquitetura durante os anos 1960-1970.

Pertencem ao primeiro grupo: Lúcio Costa (1902-1998) e Oscar Niemeyer (1907-2012), do Brasil; Juan O’Gorman (1905-1982) e o Eng. Luis Barragán (1902-1988), do México; o espanhol Antonio Bonet (1913-1989), pelo Uruguai; e Carlos Raúl Villanueva (1900-1975), da Venezuela. Ao segundo grupo pertencem: Claudio Caveri (1928-2011), Clorindo Testa (1923-2013) e Mario Roberto Álvarez (1913-2011), da Argentina; a italiana Lina Bo Bardi (1914-1992), pelo Brasil; o espanhol Félix Candela (1910-1997), pelo México; e o Eng. Eladio Dieste (1917-2000), do Uruguai. Ao terceiro grupo, que encerra a antologia, pertencem: Alberto Cruz (1917-2013) e Emilio Duhart (1917-2006), do Chile; Rogerio Salmona (1929-2007), da Colômbia; Pedro Ramírez Vázquez (1919-2013); do México; o Eng.-Arq. Héctor Velarde (1898-1989), do Peru; e por Cuba, Ricardo Porro (1925-2014).

A estrutura do livro obedece ao seguinte padrão: apresenta o arquiteto numa breve nota biográfica; exhibe um texto analítico, redigido especialmente para essa edição por um crítico ou historiador convidado, e, finalmente, um texto do próprio artista. Temos assim uma aproximação da obra que, partindo da biografia – muito importante para o público em geral, pois nem todos os leitores hão de conhecer os artistas apresentados –, se desenvolve com textos historiográficos, sempre sob uma ótica crítica, que situa a produção num contexto amplo (cultural, social, econômico e político), permitindo ao leitor entender melhor os aspectos discutidos. A incorporação de um texto do artista encerra uma visão muito interessante da proposta editorial, pois coloca a oportuna voz do criador em diálogo com a do crítico. Além disso, o fato de o texto do artista suceder o do crítico permite acompanhá-lo contextualmente.

Nesse sentido, o trabalho dos críticos e historiadores convidados é sumamente importante para aprimorar a imersão informativa – e sobretudo conceitual – da inovadora proposta editorial desse livro. A qualidade dos textos críticos que discutem obras específicas é evidente, e, assim como a dos artistas, que de fato representam a construção e consolidação da arquitetura moderna na América Latina, a seleção de críticos representa o excelente nível de análise e reflexão desenvolvido no continente. O livro incorpora textos de: Cêça Guimaraens, Eduardo Luis Rodríguez, Eduardo Maestripieri,

Enrique Bonilla, Fernando Álvarez Prozorovich, Jorge Harris, José Barki, Juan Ignacio del Cueto, Louis Noelle, Lourdes Cruz, María Elvira Madriñán, Marta García Falcó, Maria Cristina Cabral, Melín Nava, Nery González, Pablo Fuentes, Patricia Méndez, Roberto Segre e Xavier Guzmán Uribiola.

Ainda o livro nos brinda com um prólogo de Ramón Gutiérrez (1939-), quiçá o mais importante historiador da arquitetura latino-americana em atividade, fundador e diretor do periódico *Documentos de Arquitectura Nacional y Americana* (DANA) e fundador também do Centro de Documentación de Arquitectura Latinoamericana (CEDODAL). Segundo Gutiérrez, o livro propõe um mergulho na “riquíssima variedade de trajetórias” dos protagonistas dessa história de 40 anos que revela a “dialética que surge entre os discursos e a prática profissional”. Seu texto menciona as coincidências e as divergências que surgem das personalidades e de seus relatos e obras, como o fato de que, dos 18 arquitetos “latino-americanos”, pelo menos sete nasceram na Europa e quatro faleceram fora do continente, porque, por diversas circunstâncias, foram embora de seu respectivo país. Gutiérrez ainda aponta outras relações importantes, como as que vinculam o trabalho desse seleto grupo de artistas a mestres do Movimento Moderno, especialmente Le Corbusier. Pondera a influência da arquitetura estadunidense e das revistas e livros que chegavam de fora do continente

aos respectivos países. Finalmente, aborda as relações conflituosas entre política e arquitetura, o compromisso social, e as naturais entre arte e arquitetura, que perpassam a obra dos profissionais estudados. Um texto de profundo conhecimento do tema, que complementa e enriquece a contribuição dos outros críticos e historiadores convidados.

Finalmente, o livro nos oferece um longo e proveitoso Epílogo de Ana Esteban Maluenda focalizando a América Latina na historiografia moderna. O texto revisita “o que se tem dito sobre” arquitetura latino-americana desde os escritos de Henry-Russell Hitchcock, Philip Johnson, Nikolaus Pevsner e Sigfried Giedion, passando por Bruno Zevi e Leonardo Benevolo, até os mais recentes, que comparecem não só em “histórias” como as de Kenneth Frampton ou Jean-Louis Cohen, mas em publicações especializadas no mundo todo. Uma viagem pelas histórias da arquitetura, pela crítica especializada e pelo que o mundo pensou e pensa da arquitetura que se desenvolve no continente americano ao sul do rio Bravo.

Não seria justo finalizar esta resenha sem frisar dois pontos importantes. Primeiro, o esforço de construção de uma coleção magnífica como a dos *Estudios Universitarios de Arquitectura*, da editora catalã Reverté, que publicou também esse livro, ao lado de tantas outras obras de indiscutível qualidade. A aposta numa coleção que já dura mais de 10 anos é um marco que deve

ser comemorado. O que nos leva ao outro ponto: o diretor da coleção, o madrilenho Jorge Sainz, um dos mais entusiastas promotores da cultura arquitetônica trabalhando hoje na Espanha e que desenvolve uma ampla atividade editorial da qual nos beneficiamos todos.

Por todas essas razões, *La arquitectura moderna en Latinoamérica* é uma importante e bem estru-

turada porta de entrada para o leitor interessado no desenvolvimento da arquitetura moderna em geral e de sua forma particular no continente americano. A leitura dos textos é fluente e empolgante, as obras apresentadas, instigantes e renovadoras dos preceitos modernos, e os textos correlatos (Prólogo e Epílogo), enriquecedores. Assim sendo, não é nada difícil desejar uma boa leitura. Certamente será. ■